

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Pedro Alves Fagundes

**Impactos da Pandemia de Covid-19 na Saúde Mental de Professores sob a Perspectiva de
Gestores de Escolas Públicas Estaduais de Porto Alegre**

Porto Alegre

2021

Pedro Alves Fagundes

Impactos da Pandemia de Covid-19 na Saúde Mental de Professores sob a Perspectiva de Gestores de Escolas Públicas Estaduais de Porto Alegre

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Helena Marin

Porto Alegre

2021

Resumo

O desenvolvimento da pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios para a área da educação no Brasil, em grande parte devido ao fechamento das escolas e à consequente necessidade do ensino remoto. Portanto, o objetivo do presente estudo é examinar os principais impactos causados pela pandemia e o ensino remoto na saúde mental de docentes sob a perspectiva de gestores de escolas públicas estaduais de Porto Alegre-RS, abrangendo todos os níveis de ensino. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de corte transversal e quantitativo. A amostra foi composta por 51 gestores de escolas que pertencem a Primeira Coordenadoria de Educação do Estado (01 CRE), os quais responderam a um questionário on-line, cujos dados foram analisados por meio de estatística descritiva e correlação. Os resultados indicaram que os gestores têm percebido os professores mais sobrecarregados e expressando sentimentos de medo, frustração e incerteza perante as novas demandas como o manuseio de recursos tecnológicos/digitais, a readaptação do conteúdo e das formas de avaliação, bem como do calendário letivo. Frente a isso, o efetivo apoio institucional tem sido indicado como fundamental para orientar os professores e acolhê-los em suas demandas emocionais frente ao atual momento da educação no Brasil.

Palavras-chave: professores; ensino remoto; pandemia; saúde mental; escola públicas.

Introdução

A disseminação da pandemia de COVID-19 trouxe diversos impactos para a área da educação no Brasil. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a contaminação do novo coronavírus (COVID-19) ao status de pandemia (Morin & Carrier, 2020; Wang et al., 2020) e como forma de controlar sua expansão foram tomadas medidas sanitárias de distanciamento social que implicaram na interrupção do calendário escolar e no fechamento de escolas. Em função disso, a partir de 17 de março de 2020, através da portaria nº 343 do Ministério da Educação e Cultura (MEC-Brasil), ocorreu a permissão para substituição ensino presencial nas instituições do país por atividades a serem realizadas por meio das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). Assim, começou a adaptação para o modelo do ensino remoto em tempo real, que passou a ser utilizado em caráter emergencial (Barbosa, 2020). Tal modelo é temporário e tem por objetivo dar continuidade às aulas e demais atividades através das plataformas on-line de ensino, com vistas a diminuir os prejuízos na aprendizagem dos alunos (De Sá, 2021). Por isso, diferencia-se do modelo de educação a distância (EAD), que tem sua estrutura e metodologia pensados para garantir o ensino quando estudantes e professores não estão fisicamente presentes em um ambiente de ensino-aprendizagem.

A adesão ao ensino remoto necessitou de uma série de planejamentos específicos que implicavam na reorganização das instituições escolares e na alteração das metodologias de ensino (De Sá, 2021). Entretanto, tal reorganização implicou em alterar práticas escolares que já se apresentavam frágeis no ensino presencial (Santos, 2020). Portanto, os desafios enfrentados em um curto espaço de tempo impactaram toda a comunidade escolar, em especial aos professores, pois houve um aumento significativo do tempo de envolvimento no trabalho, acarretando em maior sobrecarga, a qual se relaciona a maior risco de sofrimento psíquico.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1984) classifica a profissão docente como uma das mais estressantes e avalia o processo de ensinar como uma atividade extremamente

desgastante. O Brasil possui, atualmente, mais de dois milhões de professores, considerando desde a educação infantil até o ensino médio, sendo que mais de 80% deles são trabalhadores da rede pública (IBGE/PNAD, 2019; Ministério da Educação, 2020). Logo, um olhar sensível para a saúde mental destes profissionais, sobretudo em tempos de pandemia, a qual trouxe à tona sentimentos de insegurança, solidão e preocupação financeira, faz-se ainda mais necessário, tendo em vista a relevância do seu papel para a sociedade.

O conceito de saúde mental pode ser definido, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), como “um estado de bem-estar físico, mental e social, no qual o indivíduo sente-se bem consigo e nas interações com outras pessoas”. Dessa forma, é uma condição que vai além da simples ausência de transtornos mentais e prejuízos significativos no funcionamento do indivíduo. No Brasil, a classe profissional dos professores já vinha tendo sua saúde mental gravemente afetada devido às suas condições de trabalho, que foram prejudicadas por reformas trabalhistas e políticas de austeridade nacional, que acarretaram à fragmentação de sua práxis e a complexizaram suas demandas (Saraiva et al., 2020; Silva et al., 2020).

Estudos já vinham observando a manifestação de sintomas de estresse, ansiedade e síndrome de burnout, assim como privação de sono, problemas vocais e doenças osteomusculares, sendo esses os principais motivos de afastamento do trabalho de professores (Cipriano, 2020; Diehl & Marin, 2015; Pereira, 2020; Souza, 2021; Vale & Aguilera, 2016). Todavia, as exigências que o ensino remoto impôs aos professores pode ter potencializado tais sintomas, uma vez que a literatura aponta para um aumento da carga horária e do ritmo de trabalho, que repercutiu tanto em suas rotinas profissionais quanto sociais (Santos et al. 2021).

Frente a esse cenário, há relatos de sentimentos como medo, incerteza e angústia, além de cobranças, falta de delimitação do tempo de trabalho, cansaço e gastos financeiros extras (Barbosa, 2020; CEPEDS, 2020; França, 2021; GESTRADO/ CNTE, 2020; Silva et al., 2020). Outro impacto relevante se refere a queda na qualidade de vida docente devido às adaptações necessárias à nova rotina, principalmente no que diz respeito às relações sociais e às atividades de lazer,

evidenciando que quanto maior o esgotamento profissional, menor tende a ser a percepção de uma boa qualidade de vida desses trabalhadores (Alvarenga, 2020).

Ainda, não se pode minimizar as repercussões psicológicas que o cenário geral da pandemia tem causado aos indivíduos, em especial àqueles com maior vulnerabilidade a transtornos mentais, que podem estar sendo desencadeados por eventos como a possibilidade de óbito, o medo da transmissibilidade e a exposição ao vírus (Fato et al. 2020; Wind et al. 2020). Tais abalos causados pelo contexto global também tem se constituído como potenciais fatores de risco à saúde mental e ao bem-estar emocional, uma vez que a pandemia se configurou como um novo agente estressor (Pereira, 2020; Wang et al., 2020).

Reflexos da Pandemia e do Ensino Remoto na Atuação e Saúde Mental Docente

A pandemia inaugurou uma nova rotina aos professores, que passaram a trabalhar dentro de suas residências, indiferenciando, muitas vezes, seus espaços profissionais e pessoais (Silva et al., 2020). Campos e Viegas (2021) pontuam que houve aumento da demanda de atividades docentes, pois somaram-se novas responsabilidades durante o ensino remoto, como a maior participação em processos de gestão, a necessidade de habilidades e conhecimentos para abordar conteúdos novos e atender aos alunos com necessidades educativas especiais, assim como desenvolver novas formas de avaliação. Junto a isso, a dificuldade de estabelecer o diálogo com os discentes e de engajamento dos alunos nas atividades propostas (GESTRADO/CNTE, 2020; Santos, 2020), assim como a falta de um contato frequente com outros profissionais da educação para a troca de ideias a respeito de práticas pedagógicas, levou a uma maior limitação no planejamento das dinâmicas em sala de aula e à sensação de um trabalho solitário.

O processo de ensino e aprendizagem remoto implica na responsabilidade de os professores terem o domínio das ferramentas necessárias para a organização das aulas. Foi preciso aderir às chamadas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) como meios de estruturar as aulas, sendo que os aplicativos e programas mais utilizados foram: *Whatsapp*, *Google*

Classroom, Google Meet, Zoom e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), como o Moodle (Silveira, 2020). Dessa forma, os métodos pedagógicos, a resolução de dúvidas dos alunos e as avaliações foram reconfiguradas para ocorrer por meio de tais tecnologias. Entretanto, o não conhecimento ou familiarização com elas ampliou a carga-horária de trabalho devido ao tempo necessário para a busca por essa competência. Além disso, foi preciso frequentemente se disponibilizar, a qualquer dia e horário, para dar conta de orientar e corrigir as atividades de seus alunos (Castro, 2020; Saraiva et al., 2020).

Estudos recentes têm apontado que essa necessidade de adaptação das práticas pedagógicas e a falta de capacitação e instrumentalização dos docentes às ferramentas que viabilizam o ensino remoto sobrecarregaram os professores, agravando os impactos negativos em sua saúde mental (Lima & Abreu, 2020; Monteiro & Souza, 2020; Silva et al., 2020). Concomitantemente, a necessidade de uma conexão à internet estável se configurou como um entrave (Cipriano, 2020), aumentando o desgaste emocional do professor por não conseguir cumprir suas funções.

Há, ainda, o desafio de atingir a todos os alunos e simular, tão bem quanto for possível, os mesmos recursos de sala de aula, cabendo ao professor ser o agente funcional desta complicada tradução. A desigualdade de acesso aos conteúdos on-line entre os alunos, uma vez que muitos nem sequer conseguem ter conexão à *internet* ou possuem computador em seus domicílios, tem se mostrado uma realidade comum nas escolas da rede pública e sido uma fonte de preocupação entre os professores.

Com o índice de evasão escolar e a inadimplência aumentando durante a pandemia, o ensino remoto desmascarou o fato que muitos alunos com menores condições financeiras não têm sequer os recursos físicos para conseguir acompanhar o ano letivo remotamente, cabendo muitas vezes aos professores a tarefa de assegurar a motivação e a autoestima discente (Leal, 2020). Assim, a responsabilidade pelo problema estrutural da democratização do ensino brasileiro acabou sendo transmitida aos professores, já que são os implementadores da ação. Dessa forma, eles foram postos na difícil posição de protagonistas na tarefa de reinvenção das atividades pedagógicas, ainda que

sem participação direta nas decisões macropolíticas e nos moldes que ditam os afazeres pedagógicos-administrativos do ensino remoto, face ao problema estruturante da desigualdade na democratização do ensino remoto (Dos Santos, 2020).

Em conjunto, todas essas demandas afetam o envolvimento criativo e prazeroso com o trabalho, tornando-o mais complexo e intenso (Campos & Viegas, 2021). O ritmo intensificado, o esforço solitário para apropriar-se de novas linguagens e plataformas digitais e a exposição massiva ao computador, muitas vezes sem os conhecimentos requeridos para fazer uso da tecnologia, são fatores que podem contribuir para uma percepção de esvaziamento da prática docente (Golçalves, 2020).

Outra questão relevante diz respeito à menor percepção de suporte emocional e psicológico aos professores por parte das instituições de redes estaduais durante a pandemia, quando comparadas com outras redes escolares (GESTRADO/ CNTE, 2020). O apoio institucional aos professores é fundamental em tempos de pandemia, pois os auxilia a lidarem com o excesso de demandas, sendo responsável por validar sua competência e amparo, na medida em que se percebe trabalhando coletivamente e compartilhando estratégias para realizar as atividades (Gonçalves, 2020). O estudo de Castro (2020) indicou que a maioria dos professores considerava o apoio institucional na pandemia insuficiente, principalmente no que se refere ao suporte técnico para o uso de ferramentas tecnológicas. De forma consonante, o relatório “Trabalho docente em tempos de pandemia” (GESTRADO/CNTE, 2020) revelou que apenas cerca de um terço dos professores recebia apoio da sua rede de ensino em momentos de altas demandas e exposição a estressores.

Tal realidade expõe a urgente necessidade de uma gestão escolar que entenda os desafios impostos pela pandemia, e que esteja aberta e disponível para atender e acolher as necessidades físicas e emocionais não apenas dos alunos ou familiares, mas de todos os professores e funcionários. Diante dos impactos da pandemia da COVID-19 na rotina de trabalho dos professores, faz-se importante atentar a esses profissionais e a todos gestores escolares que vivenciaram e ainda vivenciam esse conturbado momento na educação. Dessa forma será possível definir os principais

desafios, bem como utilizar os dados para embasar discussões que levem a melhores estratégias de enfrentamento, vislumbrando-se a construção de um cenário mais igualitário e menos desgastante para essa importante classe profissional, que compõe a base da educação no Brasil.

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar as repercussões da pandemia e da adoção/implementação do ensino remoto na saúde mental de docentes sob a perspectiva de gestores de escolas públicas estaduais de Porto Alegre-RS, abrangendo todos os níveis de ensino. Supõe-se que a repentina necessidade de adaptação a tal modalidade de ensino e a falta de instrumentalização adequada para utilização das ferramentas tecnológicas sobrecarregou os professores, afetando sua saúde mental, o que foi observado pelos gestores por meio de relatos e percepções de tensão, medo e insegurança.

Os gestores escolares têm o papel de gerir a escola a partir das diretrizes e políticas públicas educacionais, além de implementar o projeto pedagógico de maneira a garantir que os estudantes atinjam os objetivos desejados. Portanto, o papel do gestor escolar não é apenas técnico e administrativo, mas também de cunho pedagógico (Libâneo, 2008). Esses profissionais estão em um lugar de protagonismo perante a necessidade de planejar estratégias de trabalho de forma rápida e efetiva para as instituições, amparando a sua comunidade escolar de acordo com as orientações técnicas das esferas federais, estaduais e municipais que coordenam as normativas gerais para o funcionamento escolar. Desse modo, considerar a sua percepção pode trazer uma contribuição importante para a compreensão de como as instituições estão percebendo os impactos da pandemia na saúde mental dos professores e de como já vem recebendo e respondendo às demandas advindas desses profissionais.

Método

Delineamento

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de corte transversal e abordagem quantitativa.

Participantes

A amostra foi composta por um total de 51 gestores de escolas que pertencem à Primeira Coordenadoria de Educação (01 CRE), vinculada à Secretaria de Educação do estado do Rio Grande do Sul, os quais aceitaram participar do estudo. Estão vinculadas à 01 CRE, 247 instituições da rede estadual do município de Porto Alegre, abrangendo todos os níveis de ensino, que correspondem ao total de escolas estaduais da cidade.

Instrumento

Os participantes responderam a um questionário on-line, disponibilizado pelo aplicativo *Google Docs*, com questões fechadas que visavam caracterizar as escolas e avaliar os efeitos da pandemia e do ensino remoto na saúde mental dos professores. O instrumento também conta com questões abertas que buscavam aprofundar a compreensão das repercussões da pandemia na saúde mental da comunidade escolar. Cópia do instrumento no Anexo A.

Procedimentos Éticos

Esse estudo faz parte de um projeto maior denominado “Repercussões da pandemia de COVID-19 na relação família-escola e na saúde mental da comunidade escolar”, que foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade do Federal do Rio Grande do Sul (CAAE: 43259921.6.0000.5334. Cópia do documento no Anexo B). Portanto, atende-se a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos.

Foi realizado o contato com a 01 CRE para apresentação e anuência da proposta, e, após aprovação do CEP, foi enviado internamente por e-mail aos gestores das escolas, pela própria coordenação, o questionário a ser acessado em formato on-line por meio de um link. Os gestores que aceitaram participar do estudo concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Cópia do Documento no Anexo C), o qual esclarece sobre os objetivos e

procedimentos realizados na pesquisa, garante a confidencialidade e o sigilo dos dados, bem como a liberdade de acesso aos resultados da pesquisa, constando do nome e contato da pesquisadora responsável.

Destaca-se que os procedimentos para a realização da pesquisa representavam risco mínimo aos participantes, relativo a qualquer desconforto provocado por alguma questão e/ou pelo tempo necessário para responder ao questionário. Não houve nenhuma demanda de acolhimento por desconforto. Também foi destacado que o participante poderia desistir de participar a qualquer momento, se assim desejasse. Ainda se destacaram riscos relativos ao aplicativo que foi utilizado para coleta on-line no que se refere a falhas técnicas, problemas de sistema, indisponibilidade provisória das páginas, perda das informações e necessidade de reinserção dos dados.

Atendendo ao indicado no Protocolo de Pesquisa Relativo à COVID-19, emitido em 14 de abril de 2020 e nas Orientações para a apreciação de pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais nos Comitês de Ética em Pesquisa durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19), emitido em 5 de junho de 2020, as equipes gestoras das escolas participantes receberão a devolução dos dados analisados, assim como serão desenvolvidas publicações científicas que apresentarão e discutirão os resultados obtidos. Salienta-se a produção de conhecimento na área de promoção de saúde mental no contexto escolar sobre uma temática emergente, como a pandemia de COVID-19, como o principal benefício do estudo.

Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Após a aprovação do Comitê de Ética, os gestores foram convidados a participar do estudo por meio de um e-mail encaminhado pela 01 CRE, no qual constavam algumas informações sobre o estudo e o link para acesso do questionário on-line. Na primeira página do questionário eram apresentadas informações sobre o projeto, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O aceite na pesquisa foi realizado por meio de uma pergunta de “sim” e “não”, que deveria ser respondida pelo participante. Caso ele clicasse na alternativa “não”, o questionário não

ficaria disponível para preenchimento. Somente deram seguimento aos itens do questionário aqueles que escolherem a opção sim, cujo preenchimento levava em torno de 20 minutos.

Após a coleta, os dados quantitativos, derivados das questões fechadas, foram analisados por meio de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, desvio padrão) e de análises de correlação, com averiguação da normalidade da distribuição dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Eles foram organizados e examinados através do software SPSS 23.0 (Statistical Package for Social Sciences, version 23.0).

Resultados

Análise Descritiva

Inicialmente, foram analisados os dados para caracterização do perfil dos gestores escolares que participaram do estudo. As perguntas envolveram faixa etária, gênero, tempo de experiência profissional e cargo dos participantes. Além disso, foi verificado o perfil de cada escola da qual o gestor fazia parte, considerando variáveis como número de alunos, professores e funcionários, além do nível de ensino atendido e da sua localização.

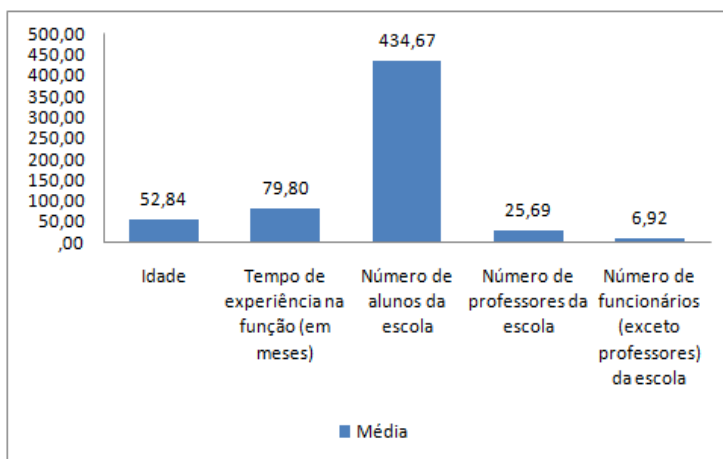


Figura 1. Perfis dos Gestores e das Escolas Participantes

Observou-se que 46 (90,2%) dos participantes eram do sexo feminino e apenas cinco (9,8%) eram do sexo masculino. Em relação à faixa etária e experiência profissional dos gestores, a média

de idade foi de 52,84 anos ($dp = 7,54$), e o tempo médio de experiência, em meses, foi de 79,80 ($dp = 104,69$), o que indica aproximadamente 6,65 anos no cargo de gestão, como é demonstrado na Figura 1.

Dentre os gestores, a maioria ($n = 37$) se identificou como professora (72,5%), seis como pedagogas (11,8%) e outras seis (11,8%) como orientadoras educacionais. Apenas um (2%) gestor se identificou como diretor e um (2%) como psicólogo, como é ilustrado na Figura 2.

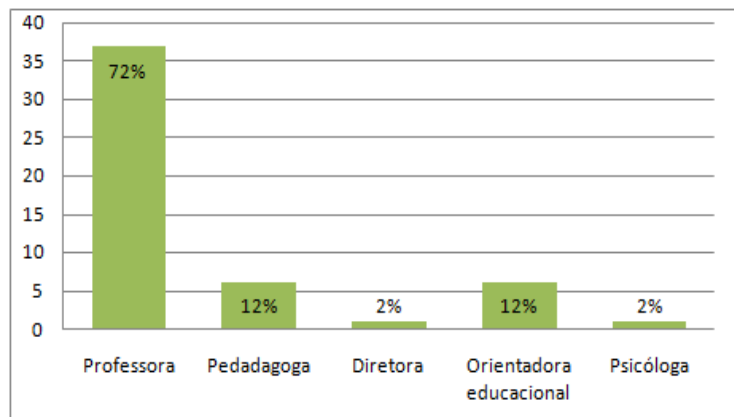


Figura 2. Função Profissional dos Gestores Escolares

No tocante às escolas, 39 (76,5%) delas eram de ensino fundamental, seis (11,8%) de ensino fundamental e médio, quatro (7,8%) de educação básica e ensino médio e duas (3,9%) apenas de ensino médio. A maior parte ($n = 29$) se localizava na zona sul de Porto Alegre (56,9%) e as demais na zona leste ($n = 10$; 19,6%), na zona norte ($n = 6$; 11,8%) e na zona central ($n = 6$; 11,8%).

Em um segundo momento, foram analisadas as questões referentes à percepção dos gestores sobre os desafios do ensino remoto. Nessa questão, foram considerados sete desafios para o trabalho docente e questionado o quão presente estavam para os docentes na realização de suas atividades durante a pandemia (escala *Likert* de cinco pontos: não está presente – está muito presente), conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1.

Desafios para o Trabalho Docente no Ensino Remoto

Desafio 1	Pouca familiaridade com as ferramentas tecnológicas.
Desafio 2	Sobrecarga de trabalho pela necessidade de readaptar a estrutura das aulas.
Desafio 3	Ajustar o conteúdo para atender ao novo formato de aula.
Desafio 4	Atender demandas pessoais e de trabalho no espaço doméstico.
Desafio 5	Acolher demandas socioemocionais dos estudantes e das famílias.
Desafio 6	Lidar com as possíveis frustrações advindas das mudanças no formato de aula.
Desafio 7	Adaptar o conteúdo para atender ao calendário escolar.

Observou-se uma importante presença do desafio 2, assinalada como muito presente por 34 (66,7%) dos gestores, e presente por outros 13 (25,5%). Os gestores também sinalizaram que “lidar com as possíveis frustrações advindas das mudanças no formato de aula” foi um desafio muito presente (n = 29; 56,9%) e presente (n = 17; 33,3%). Outra questão pontuada como muito presente por 26 (51%) dos gestores e presente por outros 22 (43,1%) foi a necessidade de “acolher demandas socioemocionais dos estudantes e das famílias”. Destaca-se, ainda, que 27 (52,9%) dos gestores concordaram muito, e outros 19 (37,3%) concordaram, que “adaptar o conteúdo para atender ao calendário escolar” tem sido um desafio muito frequente entre as tarefas docentes durante o ensino remoto. Em relação à “pouca familiaridade com as ferramentas tecnológicas”, 21 (41,2%) gestores o indicaram como um desafio presente ou muito presente (n = 9; 17,9%), enquanto 20 (39,2%) deles o identificaram como um desafio pouco presente no trabalho docente. Na Figura 3, observam-se tais dados. Destaca-se que não houve marcação da alternativa “Não está presente”.

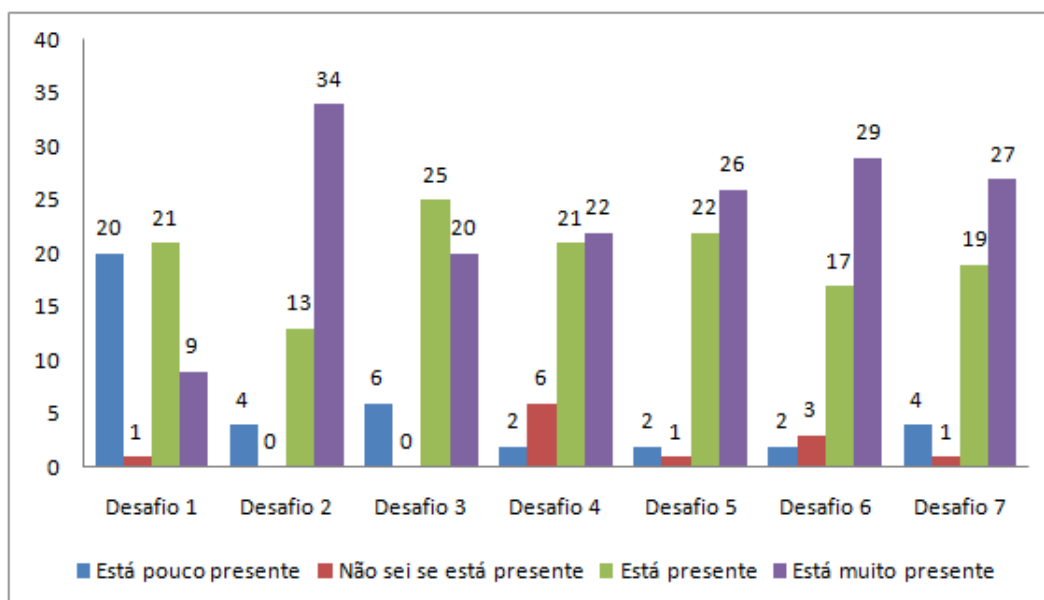


Figura 3. Desafios do Trabalho Docente segundo a Percepção dos Gestores

As questões seguintes do questionário examinaram a concordância dos gestores em relação a afirmativas sobre dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino remoto. As respostas atendiam uma escala *Likert* de cinco pontos (concordo totalmente a discordo totalmente). As afirmativas estão apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2.

Dificuldades Enfrentadas pelos Professores no Ensino Remoto

Afirmativa 1	Utilizar recursos tecnológicos/digitais para dar aula tem sido um grande desafio para as escolas.
Afirmativa 2	A necessidade de adaptação do formato de ensino tem impactado a saúde mental dos professores.
Afirmativa 3	A preocupação em atender as demandas do currículo escolar em sua integralidade gera tensão aos gestores e professores da escola.
Afirmativa 4	O medo das consequências da pandemia circunda os colaboradores da escola (diretores, coordenadores, professores, etc.).
Afirmativa 5	O cenário de incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo gera estresse na comunidade escolar (funcionários, famílias, estudantes).
Afirmativa 6	A dificuldade de avaliação da aprendizagem por consequência do modelo atual de aulas gera insegurança à comunidade escolar.

Afirmativa 7 Professores que apresentam dificuldade de se organizar ao formato de trabalho atual procuram a escola em busca de suporte.

Observa-se que as afirmativas 1 (56,9% concordaram totalmente e 35,3% concordaram) e 4 (60,8% concordaram totalmente e 31,4% concordaram) foram as que obtiveram maior concordância dos gestores. Quanto à afirmativa 2, nenhum gestor discordou da afirmação, 24 (47,1%) concordaram e 25 (49%) concordaram totalmente. Outra afirmativa que se destacou foi a 5, com a qual apenas três gestores (5,9%) discordaram, 20 (39,2%) concordaram e 24 (47,1%) concordaram totalmente. Por fim, nota-se que a afirmativa 7 obteve 72,5% de concordância dos gestores, sendo que apenas um (2%) gestor discordou e outros 10 (19,6%) concordaram totalmente. Os dados podem ser observados na Figura 4. Destaca-se que não houve marcação da alternativa “Discordo totalmente”.

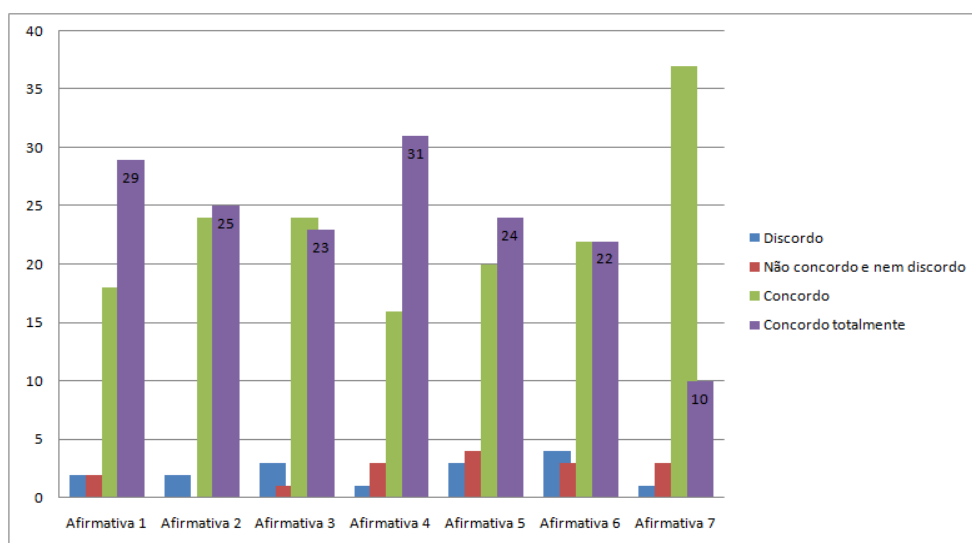


Figura 4. Dificuldades Enfrentadas pelos Professores segundo a Percepção dos Gestores

Análises de Correlação

Posteriormente, foram realizadas análises de correlação de Spearman, uma vez que se identificou que os dados não atendiam a uma distribuição normal ($p < 0,03$). Buscou-se identificar

possíveis associações entre as variáveis que compõem a questão “desafios para os docentes na realização de atividades remotas” e “afirmações sobre as dificuldades docentes durante o ensino remoto”. Na Tabela 3 são apresentados os dados.

Tabela 3.

Correlação entre os Desafios e as Dificuldades do Trabalho Docente no Ensino Remoto

Dificuldades	Desafios						
	1	2	3	4	5	6	7
Utilizar recursos tecnológicos/digitais para dar aula tem sido um grande desafio para as escolas.	.40**	.54**	.32*	.33**	.21	.36**	.55**
A necessidade de adaptação do formato de ensino tem impactado a saúde mental dos professores.	.35*	.42**	.18	.07	.09	.50**	.40**
A preocupação em atender as demandas do currículo escolar em sua integralidade gera tensão aos gestores e professores da escola.	.19	.31*	.32*	.08	.14	.39**	.42**
O medo das consequências da pandemia circunda os colaboradores da escola (diretores, coordenadores, professores, etc.).	-.02	.19	.12	.24	.12	.17	.29*
O cenário de incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo gera estresse na comunidade escolar (funcionários, famílias, estudantes).	.16	.44**	.13	.28*	.30*	.46**	.56**
A dificuldade de avaliação da aprendizagem por consequência do modelo atual de aulas gera insegurança à comunidade escolar.	.21	.41**	.32*	.24	.20	.43**	.59**
Professores que apresentam dificuldade de se organizar ao formato de trabalho atual procuram a escola em busca de suporte.	.02	-.10	-.33**	.02	.10	.06	-.18

Nota. * $p < .05$ e ** $p < .01$

Podem-se observar algumas correlações moderadas ($r \geq 0,40$). O desafio 2, referente a sobrecarga de trabalho pela necessidade de readaptar a estrutura das aulas, associou-se com a maioria das dificuldades docentes avaliadas. O desafio 6, relativo a lidar com possíveis frustrações advindas das mudanças no formato de aula, também se mostrou associado a maior parte das

dificuldades. Por último, é possível identificar que o desafio 7, que consistia na adaptação do conteúdo para atender ao calendário escolar, correlacionou-se de maneira forte a algumas dificuldades docentes, em especial a utilização de ferramentas tecnológicas ($r = .55$), ao cenário de incertezas pelo novo formato das aulas e calendário letivo ($r = .56$), e na insegurança quanto à avaliação da aprendizagem ($r = .59$).

Na Tabela 4, estão explicitadas as associações significativas apenas dentre as dificuldades do trabalho docente no ensino remoto. Optou-se por apresentar somente as correlações consideradas moderadas a muito fortes ($r \geq .40$), já que foram as mais frequentes entre os resultados.

Tabela 4.

Correlação entre as Dificuldades do Trabalho Docente no Ensino Remoto

Dificuldades	1	2	3	4	5	6	7
1. Utilizar recursos tecnológicos/digitais para dar aula tem sido um grande desafio para as escolas.							
2. A necessidade de adaptação do formato de ensino tem impactado a saúde mental dos professores.	.70**						
3. A preocupação em atender as demandas do currículo escolar em sua integralidade gera tensão aos gestores e professores da escola.	.41**	.61**					
4. O medo das consequências da pandemia circunda os colaboradores da escola (diretores, coordenadores, professores, etc.).	.38**	.39**	.48**				
5. O cenário de incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo gera estresse na comunidade escolar (funcionários, famílias, estudantes).	.57**	.60**	.53**	.60**			
6. A dificuldade de avaliação da aprendizagem por consequência do modelo atual de aulas gera insegurança à comunidade escolar.	.62**	.58**	.53*	.57**	.80**		
7. Professores que apresentam dificuldade de se organizar ao formato de trabalho atual procuram a escola em busca de suporte.	.06	.13	.01	.22	.06	.07	

Nota. * $p < .05$ e ** $p < .01$

Constatou-se que a dificuldade na utilização de recursos tecnológicos se mostrou associada ao impacto na saúde mental dos professores, por conta da adaptação ao ensino remoto ($r = .70$), bem como a outras dificuldades, como as preocupações em atender demandas do currículo letivo ($r = .61$), o cenário de incertezas pelo novo formato das aulas e calendário letivo ($r = .60$), e a dificuldade na avaliação da aprendizagem ($r = .58$). Por último, o cenário de incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo também se relacionou à dificuldade na avaliação da aprendizagem ($r = .80$).

Discussão

O objetivo deste estudo foi avaliar as repercussões da pandemia e da adoção/implementação do ensino remoto na saúde mental de docentes sob a perspectiva de gestores de escolas públicas estaduais de Porto Alegre-RS, abrangendo todos os níveis de ensino. Buscou-se verificar se a repentina necessidade de adaptação ao ensino remoto e a falta de instrumentalização adequada para utilização das ferramentas tecnológicas, sobrecarregou os professores, afetando sua saúde mental.

Inicialmente, identificou-se o perfil dos gestores e das escolas nas quais trabalhavam. Observou-se a presença majoritária de mulheres, que se identificavam como professoras, assim como a maior presença de escolas de ensino fundamental, localizadas na zona sul de Porto Alegre. Dados como esse demonstram o grande envolvimento dos gestores com outras atividades escolares, em especial a docência, indicando que, em geral, são profissionais que precisam atender demandas de ordens distintas. Além disso, o fato de a maioria ser também professor indica a sua aproximação com a função, igualmente enfrentando os desafios e as dificuldades trazidas pelo ensino remoto durante a pandemia.

Dentre os resultados, buscou-se identificar quais os principais desafios que as equipes docentes enfrentavam na realização das atividades remotas. Os dados demonstram que a sobrecarga de trabalho pela necessidade de readaptar a estrutura das aulas foi bastante perceptível entre os professores no dia a dia do trabalho. Tal dado corrobora os estudos que tem apontado a sobrecarga

de trabalho como uma das dificuldades mais presentes na prática docente durante a pandemia, o que pode desvelar a pouca ou insuficiente formação dos profissionais em lidar com as TDICS ou, ainda, o desengajamento dos alunos quanto às atividades propostas, fazendo com que os professores necessitem incrementar as atividades de forma a atrair sua atenção (Castro, 2020; Oliveira, 2020). O estudo de Machado (2021) sinalizou que os professores em *home office* estavam se percebendo como mais sobrecarregados tanto fisicamente quanto mentalmente, assim como os docentes vinculados ao ensino fundamental (de 6º a 9º anos), o que também compõe o nível de ensino predominante na amostra do presente estudo. Acentuam essa sobrecarga outros estressores como o excesso de ruídos durante as aulas online; conflitos com pais, alunos ou responsáveis; pressões no trabalho e aumento de exigências cognitivas e uso da memória (Machado, 2021).

O estudo de Gonçalves (2020) alerta que o trabalho docente já se configurava como uma atividade muito demandante no que diz respeito às altas cargas horárias de trabalho, funções emocionalmente desgastantes e alta exposição a estressores psicossociais. Bessa (2021) acrescenta que o momento pandêmico acentuou certas dificuldades que o sistema educacional brasileiro já enfrentava, tais como: desvalorização docente, despreparo estrutural escolar e a desigualdade de acesso, tendo maior impacto sobre a saúde mental e bem-estar dos professores.

Estudos demonstram que os professores podem chegar a estados de exaustão psicológica em função do aumento da sobrecarga, fruto das incompatibilidades do trabalho com a vida pessoal e da dificuldade de gerir os conflitos diante da falta de recursos (Campos & Viegas, 2021; Castro, 2020; Gonçalves, 2020; Saraiva et al., 2020). O estado de exaustão, caracterizado pelo esgotamento físico e psíquico, falta de energia e entusiasmo no trabalho (Altobelli, 2020), pode levar a sensação de perda de sentido da prática docente, sucedido por sentimentos de fadiga, medo, angústia, depressão e ansiedade (Monteiro & Souza, 2020; Silva et al., 2020). A partir de tal estado, pode-se desencadear a síndrome de *burnout*, que tem sido identificada como um estado patológico bastante associado ao trabalho docente. Tal síndrome está relacionada ao esgotamento físico e ao distúrbio psíquico provocados por um estado de tensão emocional devido a condições de trabalho marcadas

pela sobrecarga mental, elevadas exigências, frustrações, ambiente profissional competitivo e necessidade de adaptação a novas tecnologias (Altobelli, 2020; Cipriano, 2020; Diehl & Marin, 2015; Pereira, 2020; Souza, 2021; Vale & Aguilera, 2016).

Em relação a outros desafios que os gestores notaram ser frequentes, aponta-se a necessidade de lidar com as possíveis frustrações advindas das mudanças no formato de aula. Portanto, evidencia-se que os professores estavam frustrados com as aulas on-line. O estudo de Souza (2021), envolvendo mais de 700 professores, concluiu que a maioria deles não concordou com a forma como ocorreu a transição do ensino presencial para o remoto. Isso é importante, pois os mesmos professores que relataram maior insatisfação e dificuldades com o ensino remoto, também apresentaram maiores escores de ansiedade, depressão e estresse na pesquisa. Dessa forma, destaca-se a necessária parceria entre gestão escolar e professores com vistas a reduzir os sentimentos de frustrações frente a um trabalho emocionalmente demandante.

O desafio relativo ao acolhimento das demandas socioemocionais dos estudantes e das famílias também foi indicado como muito presente pelos gestores, possivelmente em função das dificuldades de os alunos acompanharem as atividades propostas de modo on-line e da necessidade de supervisão e acompanhamento de suas famílias. Além disso, a preocupação com a alteração no calendário escolar, outro desafio frequente, deve-se ao tempo que foi necessário para a adaptação do conteúdo presencial para o remoto, gerando a pressão de acompanhar o calendário previsto sem novos atrasos. Ambos desafios sinalizam as novas demandas que se apresentaram aos docentes, gerando aumento da carga-horária de trabalho (Castro, 2020; Oliveira, 2020; Saraiva et al., 2020) e pressão para o seu cumprimento. Nesse sentido, Souza (2021) alertou que o aumento da intensidade do trabalho pode levar ao sentimento de desqualificação intelectual e ao desencadeamento de doenças ligadas ao estresse.

Destaca-se, ainda, a divisão de opiniões quanto a pouca familiaridade com as ferramentas tecnológicas, que pode estar remetendo a um cenário heterogêneo entre professores familiarizados com novas tecnologias e aqueles que apresentam dificuldade de utilizá-las. Essa questão poderia ser

melhor entendida a partir da caracterização dos professores, considerando a familiaridade de cada um com os recursos tecnológicos. Em contrapartida, a maioria dos gestores concordou que o uso de recursos tecnológicos/digitais para dar aula estava sendo um grande desafio para as escolas, o que pode estar associado à falta de disponibilidade de equipamentos e a dificuldade da oferta de formação e instrumentalização dos professores pela instituição.

A questão que indicava que houve impacto sobre a saúde mental dos professores devido à necessidade de adaptação ao formato de ensino remoto também obteve a concordância da maioria dos gestores. Nessa mesma direção, Gonçalves (2020) afirmou que as mudanças vivenciadas no trabalho exigiram grande adaptabilidade dos professores, considerando um contexto em que os meios para operacionalizá-las não estavam dados. Os principais sentimentos relatados por professores durante a pandemia, de acordo com o estudo de Bessa (2021), são ansiedade, cansaço e sobrecarga de trabalho, justificados pelo excesso de atividades, a falta de reconhecimento e a urgência de aprender novas metodologias de ensino, aliado ao ambiente de insegurança sobre o futuro. De forma concomitante, o estudo de Souza (2021), que investigou se as condições de trabalho docente na pandemia associavam-se a transtornos mentais comuns entre professores brasileiros de diferentes níveis de ensino, identificou sintomas de estresse, ansiedade e depressão em pelo menos 92% da amostra, demonstrando a urgência e a gravidade do atual estado de saúde mental dos docentes.

Por fim, o medo das consequências da pandemia entre os colaboradores da escola foi o desafio com maior índice de concordância entre os gestores. Sentimentos prolongados de medo e apreensão quanto ao futuro do serviço costumam anteceder estados de sobrecarga e exaustão, podendo desencadear sintomas de ansiedade, depressão e síndrome de *burnout* (Altobelli, 2020; Cipriano, 2020; Diehl & Marin, 2016; Gonçalves, 2020; Pereira, 2020; Souza, 2021; Vale & Aguilera, 2016). Tais sintomas também podem estar relacionados à falta ou carência de apoio institucional, na medida em que muitos professores têm se sentido desamparados, trabalhando de forma solitária em seus próprios domicílios, sem segurança quanto ao seu futuro profissional.

Segundo o estudo de Ferreira (2020), os docentes que têm relatado sintomas de medo, incertezas e ansiedade são os mesmos que sinalizam a falta de apoio e amparo para melhoria em suas condições de trabalho, entre eles, a falta de um apoio emocional por parte das instituições. Souza (2021) indicou que a falta de apoio diretivo e de materiais por parte das escolas faz parte das condições que compõem a precarização do trabalho, a qual impacta na qualidade de vida dos professores, gerando maior sensação de medo e insegurança.

Faz-se importante considerar que mais de 90% dos gestores que participaram do presente estudo eram mulheres. Sabe-se que ainda cabe preponderantemente às mulheres a responsabilidade pelas atividades de cuidados (Silva et. al. 2020). O estudo de Machado (2021) sobre a percepção de sobrecarga de trabalho em docentes do sexo feminino, destacou que as mulheres necessitam aprender a trabalhar dividindo o espaço doméstico com o espaço de trabalho, pois a fronteira entre o tempo de trabalho e tempo de não-trabalho costuma ser muito tênue, contribuindo para um maior esgotamento mental. Além disso, muitas professoras precisavam gerenciar suas famílias frente à crise sanitária e econômica própria da pandemia, assim com acolher demandas físicas e emocionais de seus alunos e familiares afetados pelas desigualdades do ensino remoto, o que pode ter acentuado seu esgotamento físico e mental.

No tocante às associações encontradas, observou-se que a necessidade de os professores lidarem com as possíveis frustrações advindas das mudanças no formato de aula e de adaptação do conteúdo para atender ao calendário escolar se relacionaram com a maioria das dificuldades docentes durante o ensino remoto contempladas. Especificamente, as correlações mais fortes e positivas foram entre o desafio da adaptação do conteúdo com a dificuldade de utilizar recursos tecnológicos/digitais para dar aula, o estresse gerado pelas incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo e a dificuldade de avaliação da aprendizagem. Além disso, a sobrecarga de trabalho devido à necessidade de readaptar a estrutura das aulas se correlacionou moderadamente ao desafio de utilizar recursos tecnológicos/digitais para dar aula. É plausível supor que a necessidade de adaptação às TDICS suscitou insegurança devido ao não domínio por parte de muitos

professores, os quais precisaram desenvolver tal competência, elevando sua carga de trabalho (Castro, 2020; Oliveira, 2020; Saraiva et al., 2020).

Nessa mesma direção, a utilização de recursos tecnológicos se correlacionou de maneira forte e positiva com o impacto na saúde mental docente frente a necessidade de adaptação do formato de ensino. Tal dado corrobora o estudo de Altobelli (2020) que alertou que o avanço das tecnologias exigiu novas competências e aumentou os esforços docentes para manter uma metodologia inovadora em sala de aula, o que também está associado a intensificação da exaustão. A heterogeneidade entre os professores que dominavam as TDICS e aqueles menos apropriados delas, contribuiu para uma maior competitividade, o que se configurou como um outro fator estressor (Castro, 2020; Saraiva et al., 2020). Além disso, segundo o estudo de Leite (2020), muitos professores concordaram que precisavam ter mais domínio das tecnologias, precisando de formação para o desenvolvimento de atividades remotas. A falta de um treinamento adequado e planejamento para ofertar um novo formato de ensino. Sem a falta de formação adequada, as dificuldades enfrentadas tendem a desencadear mal-estar físico e mental, surgindo sintomas como estresse, fadiga, ansiedade e depressão (Pereira, 2020).

A instrumentalização dos recursos tecnológicos por parte das escolas, por sua vez, relacionou-se com a dificuldade de avaliação da aprendizagem durante o ensino remoto. A dificuldade dos professores em estabelecer métodos de avaliação de aprendizagem através das plataformas online tais como *Google Classroom*, *Moodle*, etc pode ter gerado insegurança devido a não familiarização com novas tecnologias por parte dos professores e também dos alunos. Duas das maiores dificuldades que têm sido sinalizadas pelos estudos é pensar uma didática adequada para o espaço virtual e o acesso dos alunos (Souza, 2021), associadas ao aumento do estresse e piora das condições de saúde mental (Lima & Abreu, 2020; Monteiro & Souza, 2020; Silva et al., 2020). Ainda quanto à avaliação da aprendizagem, houve relação com o sentimento de incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo, evidenciando o estresse causado devido ao cenário de imprevisibilidade da pandemia.

Finalmente, no que diz respeito ao impacto da adaptação do formato de ensino na saúde mental dos professores, destacaram-se associações com a preocupação em atender as demandas do currículo escolar em sua integralidade, e as incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo. É notório que o impacto na saúde mental dos professores parece estar relacionado às preocupações em atender um alto nível de demandas ligadas ao novo currículo escolar e às inseguranças do novo formato online. Observa-se, então, a influência de preocupações e incertezas, com a sobrecarga de trabalho dos professores, convergindo, muitas vezes, com o estresse que em casos extremos, está associada a condições como a síndrome de *burnout*, como já mencionado (Barbosa, 2020; França, 2021, Gonçalves, 2020; Silva et al., 2020).

Um ponto importante a ser considerado é o suporte institucional. A questão correspondente à dificuldade de os professores procurarem a escola em busca de suporte para se organizarem em relação ao formato de trabalho remoto, associou-se negativamente com o ajuste do conteúdo para atender ao novo formato de aula. Portanto, quanto maior a procura por suporte escolar, menor tende a ser a dificuldade por parte dos professores em lidarem com a adaptação do conteúdo para o formato de ensino. Nesse sentido, um efetivo suporte escolar se mostrou essencial na transição do ensino presencial para o remoto, uma vez que sua falta ou a falta de procura por ele, pode se refletir na saúde mental do trabalhador e na qualidade do ensino. Souza (2020) pontuou que as instituições poderiam estar melhor preparadas no que se refere ao suporte aos docentes, uma vez que a maior parte dos professores participantes de seu estudo estava insatisfeita com o apoio institucional. Muitos professores que precisaram trabalhar em suas casas enfrentam sentimentos de solidão e desamparo frente às dificuldades desse novo cenário, sem saber com quem contar para esclarecer dúvidas (Gonçalves, 2020). Frente a isso, o estudo de Souza e Rodrigues (2021) sinalizou a reivindicação de professores pela oferta de uma assistência médico-psicológica para que a escola deixe de ser um espaço de adoecimento docente. Importante pontuar que a lei nº 13.935, de 2019, já incorporou a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, mas embora aprovada, ainda não está regulamentada.

Em conjunto, os dados obtidos sinalizam que muitos dos desafios e das dificuldades docentes percebidas pelos gestores, tais como utilização de recursos tecnológicos/digitais para dar aula, adaptação do conteúdo ao calendário letivo e aos novos métodos de avaliação, poderiam ter sido amparadas por um suporte institucional (Castro, 2020). Tal constatação leva a crer que as próprias instituições escolares não estavam bem preparadas para as mudanças ocorridas, assim como, possivelmente, também não receberam suporte das instâncias governamentais. Dessa forma, parece que maior tempo de planejamento, disponibilização de equipamentos adequados e capacitação para o uso das TDICS em tempo compatível com a carga-horária docente teriam amenizado o impacto mental sofrido pelos professores.

Considerações finais

Observou-se que os gestores estavam percebendo a sobrecarga dos professores, assim como a expressão de sentimentos de insegurança e medo diante de novas demandas que surgiram com a transição para o ensino remoto. Com a carga de trabalho aumentada para dar conta dos novos desafios, tais sentimentos parecem ter sido retroalimentados na medida em que a exaustão mental desencadeia sintomas de estresse, ansiedade e depressão, os quais afetam a prática docente. Esse quadro, aliado à incerteza sobre o futuro profissional e em meio a uma grave crise sanitária e econômica enfrentada pelo país, tem afetado a saúde mental dos professores.

As escolas e os gestores, por sua vez, têm se esforçado em dar conta da instrumentalização necessária para os professores atenderem ao novo formato de ensino. No entanto, percebem o despreparo e a sobrecarga docente, tanto fisicamente, devido a intensificação do trabalho, como emocionalmente, frente aos próprios anseios e o desafio de acolher demandas emocionais de alunos e familiares. Destaca-se que o suporte institucional é importante para que os professores atravessem o momento estressante com maior segurança e bem-estar, o que evidencia a necessária organização das gestões escolares para atender demandas docentes, realizando constante monitoramento sobre suas necessidades técnicas e emocionais e planejando programas de assistência sobre métodos

pedagógicos e avaliativos. Para isso, faz-se necessário contar com maior apoio governamental e investimento em políticas públicas que apoiem as escolas com recursos e rede de serviços em saúde voltados aos professores e funcionários da educação.

Destaca-se que os dados do presente estudo representam apenas uma parcela de gestores de escolas públicas de Porto Alegre, assim como considerou apenas a sua percepção, sem acessar os próprios professores e outros dados que poderiam ampliar a compreensão sobre impactos do ensino remoto na saúde mental docente. Sugere-se a continuidade de pesquisas que focalizem estratégias de enfrentamento e identifiquem fatores de proteção à saúde dos professores em tempos de pandemia, considerando a atual obrigatoriedade do retorno presencial no estado do Rio Grande do Sul (Decreto nº56.171/2021), o qual pode trazer novos impactos devido a falta de um planejamento, carecendo de atenção em estudos posteriores. Além disso, é necessária a proposição de planos de ação e programas que as gestões escolares possam desenvolver para a atenuar os impactos observados neste estudo, uma vez que eles tendem a se manter frente ao cenário de imprevisibilidade que ainda se vive em relação à pandemia.

Referências

- Altobelli, D. C. S. (2020). Síndrome de burnout em professores docentes no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.
<http://repositorio.unifametro.edu.br/handle/123456789/881>
- Alvarenga, R., Martins, G. C., Dipe, E. L., Campos, M. V. A., Passos, R. P., Lima, B. N., Camargo, L. B., Sílio, L. F., De Oliveira, J. R., Junior, G. B. V. & Felini, C. H. P. (2020). Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 12(3), 2. <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n3-1>
- Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Revista Augustus*, 25(51), 255-280.
<https://doi.org/10.15202/1981896.2020v25n51p255>
- Bessa, S. (2021). Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica. *Revista Devir Educação*, edição especial, 183-205.
<http://dx.doi.org/10.30905/rde.v0i0.410>
- Campos, M. F., & Viegas, M. F. (2021). Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. *Cadernos de Pesquisa*, 28(2), 417-437.
- Castro, D. P., Rodrigues, N. D. S., & Ustra, S. R. V. (2020). Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da covid-19. *Revista EDaPECI*, 20(3), 72-86.
<http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.314543.72-86>
- Cipriano, J. A., & Almeida, L. C. C. (2020). Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. *CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e*

conhecimentos. <http://docplayer.com.br/202792317-Educacao-em-tempos-de-pandemia-analises-e-implicacoes-na-saude-mental-do-professor-e-aluno.html>

CEPEDES - Centro de estudos e pesquisas em emergências e desastres em saúde (2020).

Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: recomendações gerais.

Fundação Oswaldo Cruz, Brasília, 2020. <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%3%a7%3%b5es-gerais.pdf>

De Sá, A. L., Narciso, A. L. C., & Narciso, L. C. (2020). Ensino retomo em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, [S.l.], v. 9, n. 1.

De Souza, V. N., Santos, M. M., & Dos Santos, L. (2020). Intensificação do trabalho docente e suas implicações na saúde de professores de uma escola municipal. *Brazilian Journal of Development*, 6(11), 91235-91252. <https://10.34117/bjdv6n11-509>

Ferreira, A. L. (2020). Sentimentos e dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de covid-19. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de São Carlos Campus de Sorocaba. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13576>

França, R. F. C., Silva, A. A. S., & Feitosa, D. F. S. (2021). O ensino remoto na pandemia e a precarização da prática pedagógica de professoras de Porto Velho: pertinências e impertinências. *Revista Educar Mais*, 5(1), 139-156. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2219>

Gestrado (Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente). (2020).

Trabalho docente em tempos de pandemia (Relatório técnico). Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://abet-trabalho.org.br/relatorio-tecnico-trabalho-docente-em-tempos-de-pandemia>

Gonçalves, G. B. B., & Guimarães, J. M. M. (2020). Aulas remotas, escolas vazias e a

carga de trabalho docente. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, 14(30), 772-787.

<https://doi.org/10.22420/RDE.V14I30.1203>

Leal, P. C. (2020). A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar! *Gestão & Tecnologia Faculdade Delta*, 1(30), 41-43.

Leite, N. M., De Lima, E. G., & Carvalho, A. B. (2020). Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. *EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 11(2), 01-15.

Machado, M. C. (2021). O peso de estar em casa: uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação a sobrecarga de trabalho no *home office*. Dissertação do Mestrado acadêmico. Universidade Federal do Pampa: Santana do Livramento.

<https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/5933>

Ministério da Educação (2020). *Censo Escolar*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>

Ministério da Saúde (2020). *Saúde mental: o que é, doenças, tratamentos e direitos*.

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>

Monteiro, B. M. M., & Souza, J. C. (2020). Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-16. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7660>

Oliveira, D. A., & Junior, E. A. P. (2020). Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. *Revista Retratos da Escola, Brasília*, 14(30), 719-735. <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1212>

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *O que é trabalho docente?*

<http://www.oitbrasil.org.br/content/o-que-e-trabalho-decente>

Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de conjuntura*

(BOCA), 3(9), 1-9. <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>

Santos, E. dos, Lima, I. S., & Sousa, N. J. (2020). “Da noite para o dia” o ensino remoto:

(re)invenções de professores durante a pandemia. *Revista Brasileira de Pesquisa*

(Auto)Biográfica, 5(16), 1632-1648. <http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525->

[426X.2020.v5.n16.p1632-164](http://dx.doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2020.v5.n16.p1632-164)

Santos, G. M. R., Da Silva, M. E., & Belmonte, B. R. (2021). COVID-19: ensino remoto

emergencial e saúde mental de docentes universitários. *Revista Brasileira de Saúde*

Materno Infantil, 21(Supl. 1), S245-S251. <https://doi.org/10.1590/1806->

[9304202100S100013%20%20%20COPIAR](https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100013%20%20%20COPIAR)

Saraiva, I. Z., Oliveira, N. S. M. N. & Morejon, C. F. M. (2020). Impactos das políticas de

quarentena da pandemia Covid-19, Sars-Cov-2, sobre a CT & I Brasileira: prospectando

cenários pós-crise epidêmica. *Cadernos de Prospecção*, 13(2 COVID-19), 378.

<https://doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.36066>

Saraiva, K., Traversini, C., & Lockmann., K. (2020). A educação em tempos de COVID-

19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, 15, 1-24.

<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>

Silva, A. F., Estrela, F., Lima, N. S., & Abreu, C. T. D. (2020). Saúde mental de docentes

universitários em tempos de pandemia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(e300216),

1-4. <https://scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300216/pt>

Silva, J. M. S., Cardoso, V. C., Abreu, K. E., & Silva, L. S. (2020). A feminização do

cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe pandemia. *Revista Feminismos*, 8(3), 149-161.

Silveira, S. R., Bertolini, C., Parreira, F., Da Cunha, G. B., & Bigolin, N. M. (2020). O

Papel dos licenciados em computação no apoio ao ensino remoto em tempos de

isolamento social devido à pandemia da COVID-19. *Série Educar-Prática Docente*, 40,

35-43. <https://doi.org/10.36229/978-65-86127-71-3.CAP.04>

Souza, J. M., Dell’Agli, B. A. V., Da Costa, R. Q. F., & Caetano, L. M. (2021). Docência

na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. *Teoria e Prática da Educação*, 24(2), 142-159. <https://doi.org/10.4025/tpe.v24i2.59047>

Souza, J. B., Heidemann, I. T. S., Bitencourt, J. V. O., Aguiar, D. C. M., Vendruscolo, C., & Vitalle, M. S. S. (2021). Enfrentamento da COVID-19 e as Possibilidades para Promover a Saúde: diálogos com professores. *Revista de Enfermagem UFSM - REUFSM*, 11(e12), 1-24. <https://doi.org/10.5902/2179769261363>

Souza, N. A. R., & Rodrigues, M. J. (2021). Trabalho e adoecimento docente: um estudo com professores de uma escola da rede estadual do município de Jataí (GO). *Revista Pegada*, 22(1), 262-278.

Vale, P. C. S., & Aguilera, F. (2016). Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 5(1), 86-94. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712>

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), 1729. <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>

Wind, T. R., Rijkeboer, M., Andersson, G., & Riper, H. (2020). The COVID-19 pandemic: the 'black swan' for mental health care and a turning point for e-health. *Internet Interventions*, 20, e.10317. <http://dx.doi.org/10.1016/j.invent.2020.100317>

Anexo A

Questionário

- 1) Idade:
- 2) Sexo:
- 3) Profissão:
- 4) Função na escola:
- 5) Tempo de experiência na função em meses:
- 6) Nível de ensino da Escola:
 - () Educação infantil
 - () Fundamental
 - () Médio
 - () Fundamental e Médio
 - () Educação básica e ensino médio
- 7) Número de alunos da escola:
- 8) Número de professores da escola:
- 9) Número de funcionários (exceto professores) da escola:
- 10) Bairro da escola:

As questões a seguir são de múltipla escolha, podendo ser respondidas com mais de uma alternativa.

11) Que meios têm sido utilizados e se mostram mais eficazes na comunicação com os estudantes e suas famílias?

- a) Redes sociais
- b) Whatsapp ou correspondente
- c) Telefone
- d) Ferramentas de vídeo chamadas (como Zoom, Microsoft Teams, Google Meet, etc.)
- e) Plataformas educacionais (Google sala de aula, etc.)
- f) Agenda (física ou virtual)
- g) Outro. Qual?

As famílias têm se mantido próximas à escola? Elas respondem aos comunicados enviados?

12) Quais os maiores desafios para a equipe de docentes na realização de atividades remotas? Identifique o quanto cada um deles está presente atualmente:

- a) Pouca familiaridade com as ferramentas tecnológicas.
(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente
- b) Sobrecarga de trabalho pela necessidade de readaptar a estrutura das aulas.
(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente
- c) Ajustar o conteúdo para atender ao novo formato de aula.
(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente
- d) Atender demandas pessoais e de trabalho no espaço doméstico.
(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente
- e) Acolher demandas socioemocionais dos estudantes e das famílias
(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente
- f) Lidar com as possíveis frustrações advindas das mudanças no formato de aula.
(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente

g) Adaptar o conteúdo para atender ao calendário escolar.

(1) não está presente (2) está pouco presente (3) não sei se está presente (4) está presente (5) está muito presente

h) Outros. Quais?

Como a escola tem enfrentado os desafios que se apresentam com a necessidade de realizar atividades de forma remota?

As questões a seguir devem ser respondidas a partir da experiência vivenciada pela escola no contexto de pandemia da COVID-19. Através da escala indicada, é possível escolher apenas UMA alternativa para responder.

13) Utilizar recursos tecnológicos/digitais para dar aula tem sido um grande desafio para a escola.

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo e nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

14) A necessidade de adaptação do formato de ensino tem impactado a saúde mental de professores.

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo e nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

15) As famílias têm exigido da escola organização de materiais e aulas.

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo e nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

16) Família e escola têm compreendido as limitações mútuas e adotado uma atitude colaborativa perante os desafios deste momento.

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo e nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

17) A preocupação em atender as demandas do currículo escolar em sua integralidade gera tensão aos gestores e professores da escola.

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo e nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

18) A comunicação entre a escola e a família tem ocorrido de maneira fluida e clara.

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo e nem discordo

- Concordo
- Concordo totalmente

19) Há dificuldade por parte dos pais em acompanhar as atividades escolares com os filhos/as.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

20) Há dificuldade por parte dos estudantes em acompanhar as atividades escolares.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

21) O medo das consequências da pandemia circunda os colaboradores da escola (diretores, coordenadores, professores, etc.).

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

22) O cenário de incertezas sobre o formato das aulas e o calendário letivo gera estresse na comunidade escolar (funcionários, famílias, estudantes).

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

23) A dificuldade de avaliação da aprendizagem por consequência do modelo atual de aulas gera insegurança à comunidade escolar.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

24) Professores que apresentam dificuldade de se organizar ao formato de trabalho atual procuram a escola em busca de suporte.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

25) A necessidade de maior envolvimento da família na educação escolar dos filhos tem promovido mudanças positivas na relação família-escola.

- Discordo totalmente

- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

26) Não houve mudança na qualidade da relação família-escola em decorrência das modificações impostas pela pandemia.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

27) A escola tem acolhido os estudantes em suas necessidades socioemocionais decorrentes da pandemia.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

28) Como gestor(a) escolar, percebo que tenho tido apoio e empatia por parte da comunidade escolar (funcionários, famílias, estudantes) em relação às decisões necessárias e às dificuldades enfrentadas ao longo desse período de pandemia.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Não concordo e nem discordo
- Concordo
- Concordo totalmente

As questões a seguir são de opinião e devem ser respondidas a partir da experiência vivenciada pela escola no contexto de pandemia da COVID-19.

29) Como está a relação entre a escola e as famílias dos estudantes? Que efeitos nesta relação foram percebidos desde o fechamento das escolas como medida de enfrentamento da Covid-19?

30) Como você tem percebido as repercussões da pandemia na saúde mental dos professores da escola? A escola tem recebido alguma demanda docente relativa a essa questão (por exemplo: pedidos de afastamento ou desligamento)? Em caso afirmativo, qual o suporte oferecido pela escola?

31) Como você tem percebido as repercussões da pandemia na saúde mental dos alunos da escola? E na saúde mental das famílias?

32) Como sua escola tem acolhido os estudantes e as famílias em suas necessidades socioemocionais quando as atividades presenciais estão autorizadas?

33) Gostaria de comentar sobre alguma outra questão que tem percebido em relação aos impactos da pandemia em sua escola?

Anexo B

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Repercussões da pandemia de COVID-19 na relação família-escola e na saúde mental da comunidade escolar

Pesquisador: ANGELA HELENA MARIN

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43259921.6.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.570.532

Apresentação do Projeto:

A pandemia de COVID-19 impôs modificações em diferentes áreas e, entre elas, a educação devido ao fechamento das escolas como parte da política de distanciamento social necessária para reduzir sua transmissão, evitar contaminação em massa e o colapso dos sistemas de saúde. Nesse sentido, o presente estudo visa investigar como os gestores das escolas avaliam as repercussões da pandemia nas relações com as famílias

e como compreendem seus efeitos na saúde mental da comunidade escolar. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de corte transversal, que

adotará uma abordagem de pesquisa mista. A amostra será composta por todos os gestores de escolas que pertencem à 01 CRE de Porto AlegreRS, a qual estão vinculadas escolas da rede pública e privada, abrangendo todos os níveis de ensino. Eles responderão a um questionário que reunirá informações sociodemográficas e laborais, para caracterização das escolas e dos gestores, assim como questões abertas e fechadas que

visam conhecer a percepção dos gestores sobre as repercussões da pandemia nas relações com as famílias e como compreendem seus efeitos na saúde mental da comunidade escolar (professores, funcionários, estudantes e famílias). Os dados quantitativos, derivados das questões fechadas, serão analisados por meio de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, desvio padrão). Já os dados qualitativos, advindos das questões abertas, serão analisados por meio de análise temática indutiva.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5696

Fax: (51)3308-5696

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 4.570.532

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar como os gestores das escolas avaliam as repercussões da pandemia nas relações com as famílias e como compreendem seus efeitos na saúde mental da comunidade escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Acredita-se que os procedimentos para a realização do estudo representam risco mínimo aos participantes, relativo a qualquer desconforto propiciado por alguma questão e/ou pelo tempo necessário para responder ao questionário. Nesse sentido, será realizado um acolhimento inicial, seguido de encaminhamento e vinculação em atendimento na rede pública de saúde, caso seja necessário. Também será destacado que o participante poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, se assim desejar. Ainda se destacam riscos relativos a plataforma que será usada para coleta on-line que se refere a falhas técnicas, problemas de sistema, indisponibilidade provisória das páginas, perda das informações e necessidade de reinserção dos dados.

Benefícios:

Como benefício, as equipes gestoras das escolas participantes receberão a devolução dos dados analisados, bem como serão desenvolvidas publicações científicas que apresentarão e discutirão os resultados obtidos. Salienta-se a produção de conhecimento na área de promoção de saúde mental no contexto escolar sobre uma temática emergente, como a pandemia de COVID-19, como o principal benefício do estudo. Serão assegurados todos os cuidados éticos, o que reforça o benefício que os dados obtidos poderão representar para a população em geral, principalmente no que se refere aos impactos do psicossociais da pandemia sobre a população estudada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta todas as informações necessárias para análise dos aspectos éticos e parece atender aos requisitos do ponto de vista ético.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após ajustes realizados pela pesquisadora a partir do primeiro parecer consubstanciado emitido por este CEP, os termos atuais encontram-se bem descritos e em conformidade com os requisitos éticos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

projeto aprovado.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 4.570.532

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Recomendamos a todos os pesquisadores do Instituto de Psicologia que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização.

Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos.

Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1700122.pdf	22/02/2021 19:13:15		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPesquisa_Covid_fev_21.pdf	22/02/2021 19:12:19	ANGELA HELENA MARIN	Aceito
Outros	Carta_resposta_CEP.pdf	22/02/2021 19:11:15	ANGELA HELENA MARIN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_revisado.pdf	22/02/2021 19:10:55	ANGELA HELENA MARIN	Aceito
Outros	Parecer_COMPESQ_COVID.pdf	08/02/2021 20:51:19	ANGELA HELENA MARIN	Aceito
Declaração de concordância	CRE_anuencia_COVID.pdf	08/02/2021 20:48:50	ANGELA HELENA MARIN	Aceito
Folha de Rosto	FR_pandemia.pdf	08/02/2021 20:47:19	ANGELA HELENA MARIN	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Ceclia **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.570.532

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 03 de Março de 2021

Assinado por:
Jerusa Fumagalli de Salles
(Coordenador(a))

Anexo C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-graduação em Psicologia**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada “**As repercussões da pandemia de COVID-19 na relação família-escola e na saúde mental da comunidade escolar**”. O objetivo desta pesquisa é investigar como os gestores das escolas avaliam as repercussões da pandemia nas relações com as famílias e como compreendem seus efeitos na saúde mental da comunidade escolar.

Caso você decida participar, você deverá responder ao questionário da pesquisa, que será preenchido em formulário on-line. Este questionário envolve informações sobre você e também sobre a comunidade escolar. O tempo médio previsto para o preenchimento dos instrumentos é de 20 minutos.

Esta pesquisa possui risco mínimo relativo a um eventual desconforto propiciado por alguma questão e/ou pelo tempo necessário para responder ao questionário. Em caso de algum problema que você possa ter relacionado à pesquisa, haverá um acolhimento inicial e será feito o devido encaminhamento para a rede pública de saúde, caso necessário. Você pode se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo, bem como se recusar a responder as perguntas que lhe causem constrangimento de qualquer natureza. Se porventura ocorrer eventuais danos decorrentes da sua participação neste estudo, você poderá ser indenizado, respeitando os direitos previstos nos termos da Lei. É importante lembrar que, pelo fato de a pesquisa ser realizada na modalidade on-line, é possível que existam falhas técnicas como, por exemplo, problemas de sistemas, indisponibilidade de páginas, perda de informações e necessidade de reinserção de dados.

Como benefício, as equipes gestoras das escolas participantes receberão a devolução dos dados analisados, bem como serão desenvolvidas publicações científicas que apresentarão e discutirão os resultados obtidos. Salienta-se a produção de conhecimento na área de promoção de saúde mental no contexto escolar sobre uma temática emergente, como a pandemia de COVID-19, como o principal benefício do estudo.

A pesquisadora responsável é a professora Angela Helena Marin, do curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas e obter informações sobre o andamento deste estudo e/ou seus resultados enviando um e-mail para a Profa. Angela, ahmarin@hotmail.com. Você também poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto do Departamento de Psicologia, Rua Ramiro Barcelos, 2600. Fones: (51)3308-5698. E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Os dados que você irá fornecer serão confidenciais e divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhuma informação que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pela pesquisadora responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de cinco anos. Após esse período serão destruídos.

Você deve salvar, fazer um print ou imprimir uma via deste documento!

Ao clicar na opção “Aceito participar da pesquisa” você atesta sua concordância em fazer parte deste estudo, declarando que compreendeu seus objetivos, bem como a forma como ela será realizada, além dos riscos e benefícios envolvidos.

Aceito participar da pesquisa.

Não aceito participar da pesquisa.